5.° ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1925 N.° 1380

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 219
Endereço telegrafico: DIBOA

Na Holanda

A questão operaria parece-me que é, em todo o mundo, palpitante de interesse e duma preponderancia que atinge proporções muito de meditar. E', em grande parte, com os operarios que se faz a desordem e o descalabro duma nação ou a sua prosperidade e a sua paz.

Um país em que o operario viva com sobriedade, com higiene, com desafogo, com contentamento, produzindo trabalho perfeito e assiduo, e não se prestando a desmandos de especie alguma, é, sem duvida, um país tranquilo e feliz.

Nunca pude estudar a fundo questões operarias, embora me interessem profundamente, pois não só não tenho tempo, como tais questões se me afiguram demasiadamente complexas para a intelectualidade feminina, a não ser em casos muito excepcionais. Muitas coisas, porém, observo e julgo faceis de apreender pelo simples raciocinio.

Permaneci na Holanda apenas um mês, e nesse curto espaço de tempo é muito dificil especialisar assuntos, para quem queira obter impressões gerais e não se ocupe unicamente dum ramo determinado—mas creio, pelo que vi e ouvi, que o operario holandês vive satifeito.

Conversei com operarios nas fabricas de Delft e na Lapidaria de Diamantes de Amsterdam, e em Haya nas suas proprias casas e travei assim conhecimento com uma especie de operarios que me parece a mais natural e a mais digna. E' justamente a dignidade o sentimento que predomina, segundo julgo, no operario holandês. Tem uma independencia honrada em que disfruta tudo o que é necessario á vida e que mantem a dignidade humana: ordem, aceio, conforto e mesmo varios superfluos, que amenisam e distraem o espirito dos que trabalham. As casas dos operarios, já o disse aqui, são modelares.

Conversei com muitos desses homens, cultos e educados, falando e entendendo, sem dificuldade o francês. Deram-me a ideia, que, ali, entre patrões e operarios, não ha hostilidade, nem temor, nem servilismo. O patrão fornece os capitais e corre os riscos, o operario dá o trabalho consciencioso; o patrão é bem servido, o operario bem remunerado; um e outro sujeitam-se ás leis e á disciplina, um e outro têm lume e conforto no inverno, têm familia com a subsistencia assegurada, casa agradavel, garantias se se invalidam, *sports* e diversões ao seu alcance. Nenhum se julga com razões de queixa, completam-se e estimam-se, com egual correcção, com egual civismo, com egual orgulho. Nesse orgulho não ha arrogancias, nem exagêros, de tal forma é o sentimento natural de quem tem deveres e direitos e sabe cumprir uns e merecer outros.

Na Holanda ha, como em toda a parte, na actual crise mundial, um certo numero de operarios sem trabalho, mas esse caso está previsto e tanto quanto possivel remediado, se o operario a quem o trabalho falta está nessas condições unicamente pelas circunstancias e não pela sua propria vontade. Ha um *Bureau de Chômmage* e outro para procurar trabalho. O operario que está desempregado vai inscrever-se num e noutro *Bureau*. O primeiro fornece-lhe a pensão, que o põe ao abrigo da miseria; o segundo procura coloca-lo. Logo que o segundo consegue arranjar trabalho ao operario, participa para o primeiro, que suspende a pensão. Os fundos destinados a este fim obtem-se duma parte fornecida pelos proprios operarios e completada pela Comuna e pelo Estado até onde seja necessario.

E depois, ha, na Holanda, recentes leis de seguros operarios para varios casos, como acidentes, invalidade, velhice, morte, que põem os operarios ao abrigo das consequencias funestas dessas contingencias da vida.

Um álto funcionario do Ministerio do Trabalho, na Haya, com quem conversei sobre este assunto, teve a gentileza de me fornecer um relatorio escrito, que o limitado espaço dum artigo não me permite transcrever.

Do que observei, pois, na Holanda, concluí que o operario holandês é util e feliz. Isto deriva, tambem, do seu temperamento e da sua educação, mas se em todos os países quem de direito se ocupasse conscienciosamente destes assuntos, se o operario aprendesse os seus direitos e os seus deveres pacificamente, justamente, raciocinadamente, todos viveriamos mais felizes e isso seria prova de muito maior bom-senso e dedicação pelo seu país, que este *patriotismo estrondoso*, que se traduz em bombas festivas ou mortiferas, consoante as ocasiões...

Maria de Carvalho

FORMOU-SE ha pouco, em Madrid, a «Iberica», companhia de «Vagons-Lits», que se propõe explorar todos os serviços de «Vagon-Lits» e «Vagons-Restaurants» em toda a Espanha e, possivelmente, em toda a peninsula, tendo pedido ao Directorio o exclusivo desses serviços, oferecendo maiores vantagens ás companhias de caminhos de ferro e tarifas mais baratas para o publico.

O Directorio ordenou imediatamente ás companhias de caminhos de ferro para que não fosse concedida prorrogação de contrato com a Companhia Internacional de «Vagons-Lits», até que a proposta da «Iberica» fosse devidamente estudada. Aquela companhia, mercê das suas tarifas elevadissimas, tem tido ultimamente lucros fabulosos, que se elevaram, no ano passado, a 31 milhões de francos e que este ano, graças á Exposição de Artes Decorativas, em Paris, e ao Ano Santo, em Roma, devem atingir perto de 40 milhões de francos.

Assim se compreende que os nossos visinhos queiram nacionalisar este importante serviço, tanto mais que uma grande parte daqueles lucros são provenientes de Espanha e Portugal.

Com a «Iberica», ficarão existindo na Europa cinco companhias de «Vagons-Lits»: a «Pullman», que explora os «Vagons-Lits» e «Vagons-Restaurants» em toda a Inglaterra; «Mitropa», igualmente na Alemanha, parte da Austria, da Holanda, da Tcheco Slovaquia, da Hungria e da Scandinavia; a companhia suissa de «Vagons-Restaurants», que explora este serviço em quasi toda a Suissa, e, se fôr ávante, a «Iberica», que fará o serviço em Espanha e talvez em Portugal.

Viremos nós a ter de futuro o «Sud-Express» mais barato?

* * *

AS eleições, que se vão aproximando, principiam a interessar os politicos—sobretudo os que reconhecem que delas depende alguma coisa mais que a satisfação de vaidades pessoais ou de ambições partidarias.

A provincia mostra-se retraída, desconfiada, porque se julga esquecida dos poderes publicos, especialmente do Parlamento que tão destrambelhadamente zelou os interesses nacionais. Cremos, porém, que, dentro de poucos dias, compreenderá que o seu interesse consiste principalmente em concorrer ás urnas, a fim de eleger homens que saibam avaliar as responsabilidades do mandato parlamentar.

A indiferença eleitoral seria um crime.

Torna-se necessario fazer uma propaganda intensa de todas as ideias, para que ninguem diga que foi vitima de perseguições ou de afastamentos sistematicos.

* * *

ALÉM do general sr. Sá Cardoso, conferenciou ontem com o sr. ministro da Guerra o deputado sr. Cortez dos Santos, e foi chamado para o mesmo fim o tenente-coronel sr. Tavares de Carvalho.

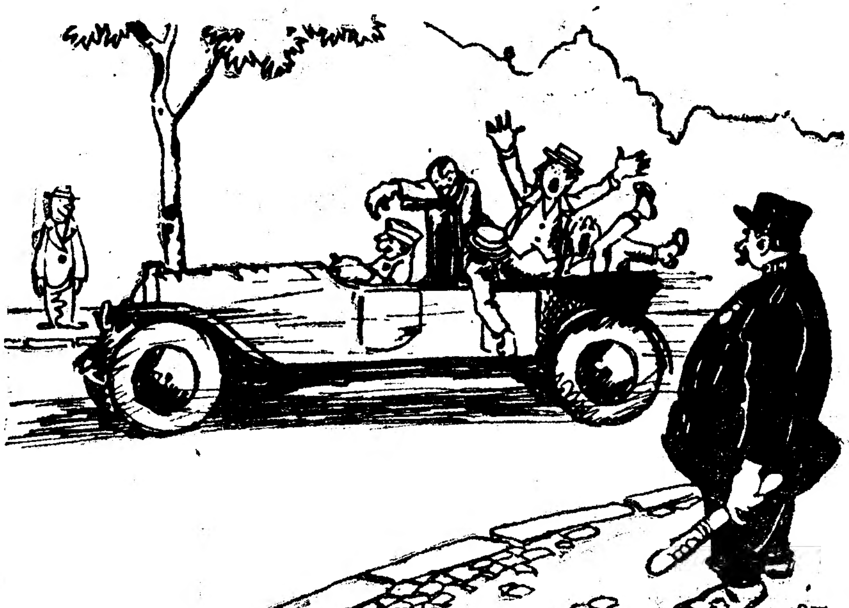
* * *

DA Praia de Ancora, onde esteve veraneando com sua familia, regressou a Lisboa o sr. dr. João de Barros, secretario geral do Ministerio da Instrução. Reassumiu já as funções do seu cargo.

* * *

O SR. ministro das Finanças regressou hoje de Coimbra.

SISTEMA METRICO



O policia sinaleiro: —Isto não é um taximetro; é um «taxadometro»...

UM pobre homem embarcou um dia para o Brasil onde, após doze anos de trabalhos e amarguras, de privações e humilhações, conseguiu amealhar um pequeno tesouro—doze contos de reis.

Doido de alegria, por poder regressar á sua aldeia estremenha, partiu do Rio de Janeiro.

Mal havia desembarcado em Lisboa, logo caiu nas malhas do *conto do vigario*, ficando sem um vintem.

Chorou, queixou-se á policia, mas a sua negra dôr não obteve remedio.

Foi para a sua terra, contou a sua desgraça, sem que a familia, os amigos ou os visinhos mostrassem acreditar nela.

Emudeceu, começando a desvariar.

Certa manhã, desapareceu sem deixar rasto.

Para onde iria ele? Houve quem se risse, á força de não crer na historia dos seus doze contos.

Que era um finorio disposto a mangar com a credulidade dos patricios...

Por fim, a verdade surgiu — estavam presos os autores da burla.

Toda a gente na aldeia, sentiu uma grande piedade pelo infeliz que tão estupidamente deixára perder o producto de doze anos de trabalho.

Por onde andaria ele?

Não sendo possivel averiguar-se do seu paradeiro, deram-no por morto.

Os parentes mandaram resar uma missa por sua alma.

Quando saiam da igreja, que viram diante dos seus olhos abismados?

O *brasileiro* que muito tranquilamente desembocava no adro, contente como um pardal, alegando que rehouvera o seu dinheiro.

Movimento de incredulidade: estrondosas risadas. Conseguiu novamente voltar á primeira situação—a do homem que ninguem toma a serio.

* * *

AS Companhias Reunidas Gás e Electricidade resolveram elevar os preços dos contadores e dos fogões, sob o pretexto de que o seu fabrico, em vez de embaratecer, tem encarecido.

Embora nos pareça de dificil justificação o motivo invocado, ha uma prudencia que manda não exigir sacrificios a quem os não pode sofrer.

Já, porventura, as Companhias efectivaram, de maneira sensivel, a sua promessa de baixar o custo, quer da corrente, quer do gás?

Os dias têm passado, mas dos consumidores ninguem cura, com devotado interesse.

Quando nos lares pobres as dificuldades são tantas, achará alguem toleravel que se agrave a sua situação, tendo sómente em vista os lucros dum monopolio?

Não seria mau que os homens que se consagram ao estudo dos magnos problemas politicos e sociais, baixassem um pouco a sua curiosidade para estes casos mesquinhos, visto que a nossa penuria é feita de pequenas miserias e espoliações.

* * *

EDITADO pela Parceria Antonio Maria Pereira, deve aparecer brevemente no mercado um novo livro de poêmas do nosso querido camarada dr. Antonio Alves Martins, intitulado *Fogueira Eterna*.

* * *

REGRESSOU de Italia, França e Espanha o sr. padre Tomaz Borba, ilustre professor do Conservatorio e da Escola Naval.

Sociologia

Ensinamentos

de Gustavo Le Bon

Os povos que não têm uma escolta de mortos para os sustentar na vida são tão instaveis como as dunas de areia sem cessar transformadas pelo vento.

* * *

As lutas entre os mortos e os vivos são algumas vezes violentas. As entre os mortos são mais violentas ainda. E' por esta razão que os povos compostos de mestiços vivem na anarquia.

* * *

Os vivos acabam por se entenderem. Os mortos, pertencendo á categoria de seres que não mudam mais, não cedem nunca.

* * *

Os surdos que não querem ouvir são incuraveis, porque a sua mentalidade impedi-los-ha sempre de ouvir.

* * *

O erro parece ter-se tornado o guia dos homens de Estado modernos. Um industrial arruinar-se-hia bem depressa se cometesse uma fraca parte das faltas de psicologia acumuladas pelos governos ha dez anos a esta parte.

* * *

O edificio economico internacional, em via de se construir, acabará por crear entre os povos uma inter-dependencia tal que os interesses de todas as nações serão a esse respeito identicos, de maneira que as perdas causadas a uma afecterão rapidamente as outras. A Alemanha teria evitado a guerra se tivesse pressentido esta proxima lei da Historia.

* * *

E' sobretudo pelas suas diferenças de concepção do direito que os povos orientais se distinguem dos do Ocidente. No Oriente, o arbitrario é a unica fórma possivel de governo. No Ocidente, ela nunca é suportada por muito tempo; eis porque as ditaduras cá foram sempre efemeras.

* * *

Se é dificil a um individuo descobrir as causas reais que têm determinado os seus proprios actos, como poderá um historiador, atravez das brumas das idades, perceber as razões secretas dos factos de que os proprios actores têm ás vezes ignorado a genése?

* * *

Encontram-se muitos homens tendo caracter e inteligencia, muito poucos possuindo, ao mesmo tempo, caracter e inteligencia.

* * *

As leis scientificas derivam de factos exactos; os livros de Historia, de interpretações de factos mal conhecidos.

* * *

O juizo pode substituir bastas qualidades, mas nenhuma qualidade saberia substituir o juizo.

Versão de

José Parreira

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela. 13, 1.º Esquerdo

CINEMA CONDES
HOJE
As lutas da ambição
7.º e 8.º episodio, por W. DUNCAN
O Terramoto
por LON CHANEY
Olhando para baixo
por WANDA WILEY etc., etc.
Amanhã
O PRIMEIRO AMOR
por CONSTANÇA TALMADGE
As lutas da ambição
por WILLIAM DUNCAN
Olhando para baixo
por WANDA WILEY etc., etc.

POR TERRAS DE ESPANHA

As ferias

de outomno

em Cordova — a Sultana

e em Sevilha — a Bailadora

Naquela madrugada do extinto «dancing» «Fornos» de Madrid, em que Wenceslao Fernandez Florez me apresentou ao pintor cordovez Julio Romero de Torres, confessei, ao interprete da alma e das mulheres de Cordova, que adorava Sevilha ao passo que da sua terra apenas guardava recordação da Mezquita e do Club Guerrita.

Hoje, após quasi um ano de repetida permanencia em Cordova, compreendo a ligeireza do meu conceito ao julgar a altiva Sultana, a que vive recolhida em seu tranquilo pateo arabe, não se deixando ver ao forasteiro, tão ao contrario de Sevilha, a bailadora irrequieta que rodopia, aloucada, pelas ruas.

A Sultana dificilmente se entrega; a bailadora cai nos braços do primeiro que passa.

Todos os encantos de Sevilha estão á vista, sem recato, sem pudor. A Giralda, joia da decadencia, eleva-se gritante. Os jardins com azulejos da Cartuja, mudejares e de reflexos metalicos, oferecem-se risonhos. Todos os bairros, excepção de Santa Cruz, se entregam amaveis e sem dificuldades.

As belezas de Cordoba andam envoltas em misterio. A mesquita esconde-se e confia á guarda da «Virgen de los Faróles» as riquezas da civilisação arabe em seu esplendor, augmentado com o fausto importado de Bizancio. A «plaza de los Dolores» encerra-se, com o encanto de Cristo crucificado, na solidão divina das suas paredes monasticas. O «Pôtro» foge do forasteiro até junto do Rio, pronto a refugiar-se no secular «Parador» onde o glorioso Manco se albergou. Todos os bairros cordovezes detêm, com suas estreitas «callejuelas», o passo aos turistas sacrilegos, guardando sua profunda poesia para os que saibam gosa-la á hora divina em que o sol desaparece com o cortejo sonoro dos bronzes da catedral.

Sevilha, buliçosa e palradora como uma algarvia, e Cordoba, sobria e silenciosa como um alentejano, cessaram passadas rivalidades toureiras e vai selar-se a paz com uma aliança, a de Dóra, cordoveza eleita por «su gracia fina», como diz «El Guerra» e Chicuelo, sevilhano regente da «rama artistica» que Lagartijo fundou e «El Gallo» herdou.

Aos dois prometidos devo as mais gratas impressões deste ultimo mês que passei entre as duas capitais andaluzas. Ela, alegrando-me as noites no «Duque de Rivas» com suas canções de Sevilha e Cordova, suas evocações de Granada e do Sacro-Monte, e lembrando-me as romarias da provincia de meus avós, a alegre Huelva com seu «fandanguillo». Ele, toureando nas feiras de Cordova e Sevilha, mais cerca dos touros que nenhum outro e com mais graça que todos, com inteligencia e admiravel vontade que foi até á estocada «en lo alto y entrando derechito».

Por tão agradaveis impressões vai para eles a melhor recordação, e com toda a simpatia, a simpatia com que o ouço falar constantemente de «mi novia», o vaticinio de boa sorte, de melhor sorte que a daqueles outros dois simbolos que são a Pastora e «El Gallo».

Dos outros toureiros das duas feiras dou o melhor lugar a D. Roy da Camara, meu admirado patricio, e a Don Antonio Cañero, com quem vivi um ano de lutas e fadigas. Ambos honraram a tradição do toureio equestre peninsular, nobremente, sem baixas rivalidades — lealmente e com elevação.

Depois destes vem o meu quasi patricio Litri, dando tudo que humanamente pode dar e com constante desprendimento da sua vida e juventude. «Niño de la Palma», que continua sendo de Ronda e chamando-se Cayetano, não teve em Sevilha nem touros nem ambiente para a sua arte. Valencia II manteve o seu «cartel» sevilhano e honrou Madrid, que delira com o seu «chato». Parejito deu em Cordova uma excelente tarde de touros, cortando a orelha dum dos inimigos que bandarilhou enormemente a «quiebro» e matou valorosamente a «volapié».

Aos outros não vi, ou não recordo. Dizem em Sevilha que Belmonte teve um exito memoravel na tarde dos Domecqs e que seu irmão Pepe toureou bem um touro da mesma corrida. Não vi. Vi unicamente e recordo unicamente a arte finissima de Chicuelo, o noivo de Dóra, a da «gracia finisima».

De touros não falemos porque o não merecem os Anastasios e os Conradis de Cordova, nem os Villamartas de Sevilha. Ainda que destes saissem dois bravos, com poder e faceis, e os Conradis estivessem bem apresentados.

El Terrible Perez

C. Alves de Sousa
Dentista — Retomou a Clinica
Praça D. João da Camara (Rocio, 11, 2.º

Dr. Cesar de Melo
Doenças da nutrição — Ginastica medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º d.to
RETOMOU A CLINICA

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

TERRAS DE AFRICA
POR
PEDRO MURALHA
VALIOSA OBRA COM A DESCRIPÇAO DA VIAGEM DO AUCTOR A S. TOMÉ, ANGOLA, MOÇAMBIQUE E RAND
2 VOLUMES COM CERCA DE 1.000 PAGINAS E 600 GRAVURAS
PEDIDOS A PUBLICITAS
P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 1.º D.to

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO — 182, RUA DA ROSA, 190

Colchões d'Arame
Os mais perfeitos e higienicos
R. da Rosa, 253

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49-A. B. C. — Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Emilia de Azevedo Borges da Camara Leme, D. Sofia Iluminata de Melo Peixoto, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa, D. Maria Rita Novais de Castro, D. Maria Carolina de Araujo Rebelo de Andrade, D. Margarida de Andrade Bastos Reynolds, D. Maria Helena Guedes Pinto Machado, e a menina Maria Antonia Cabral Gentil interessante filhina da sr.a D. Alda Cabral Gentil e do ilustre professor sr. dr. Francisco Gentil.

E os srs.:

Conde da Lapa, D. João Luis da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), dr. Eduardo Pinho de Almeida Julio Cesar de Almeida Rainha, Antonio dos Santos Parada e o distinto empresario e «meteur-en-scene» Artur Rosa Mateus.

Em Cascais

Uma comissão de senhoras constituida pelas sr.as D. Catarina de Melo e Castro Rego, D. Leonor Pinto Leite Melo Breyner, D. Maria Cohen Espirito Santo e D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, está promovendo para o dia 17 nas salas do Sporting Club, uma festa a favor das Casas de Trabalho de Cascais.

Por gentil deferencia para com a comissão, toma parte a insigne artista sr.a D. Margarida Brandão, cantando algumas das cançonetas espanholas tão queridas do nosso publico, o que é uma garantia segura de sucesso.

Além deste numero, que é verdadeiramente sensacional, o espectaculo compreenderá quadros novos, coros, etc., por gentis senhoras da nossa primeira sociedade, sendo seguido de baile, ceia e variadas surprezas.

A comissão está trabalhando afincadamente para o desempenho primoroso deste programa, devendo, por isso, a referida festa marcar o maior acontecimento da temporada.

Casamentos

No Cartaxo, na capela particular da quinta da Cabreira, residencia da familia da noiva, realizou-se o casamento da sr.a D. Maria de Lourdes Infante da Camara, gentil filha da sr.a D. Inocencia Caldas Infante da Camara, já falecida e do sr. Nuno Infante Camara, com o sr. Manuel da Silva Duarte de Oliveira, filho da sr.a D. Adelina Silva Duarte de Oliveira e do sr. Antonio Duarte de Oliveira, já falecido, tendo servido de padrinhos da noiva seus irmãos, sr.a D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira e Luis Infante da Camara e por parte do noivo, sua mãe e seu avô sr. Manuel Duarte de Oliveira.

O acto revestiu grande intimidade indo os noivos fixar residencia na sua importante herdade do Repilau.

—Realizou-se o casamento do sr. Frederico Candido Porto Junior, filho da sr.a D. Sára da Soledade Porto e do sr. Frederico Candido Porto, guarda livros, com a sr.a D. Cristina Maria Simões, filha da sr.a D. Francisca Simões e do sr. José Simões, já falecido. A cerimonia, que se realizou com toda a intimidade em casa dos pais do noivo, foi testemunhada pelos srs. Justiniano Casa-Nova, Luís dos Reis Porto, pelo pai do noivo e mãe da noiva. Aos convidados foi servido um «lunch», fornecido pela Pastelaria Rosa Araujo. Na «corbeille» viam-se lindas e valiosas prendas. Os noivos seguiram para o Norte.

—Pela sr.a D. Maria de Jesus Jimenez Placer y Cabral, viuva do distinto medico sevilhano dr. Xavier Lasso de la Vega y Cortezo, foi pedida em casamento para seu filho sr. Alfonso Lasso de la Vega y Jimenez Placer Cortezo y Cabral a sr.a D. Maria Alice Pedroso Calleya, filha da sr.a D. Alice Pedroso Olimpio e enteada do sr. dr. Claudio Olimpio.

Para solenizar o facto, a sr.a D. Alice Pedroso Olimpio e seu marido sr. dr. Claudio Olimpio, ofereceram um jantar no Hotel Miramar, no Mont'Estoril.

Em viagem

Com sua esposa a sr.a D. Maria Alexandrina Pacheco da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e seus gentis filhinhos, regressou da Figueira da Foz a sua casa em Abrantes, o major de engenharia sr. D. Luis da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela).

—A' sua casa em Abrantes, regressou da Figueira da Foz, com sua filha a sr.a D. Fernanda Maria Mena e Silva Moura Neves, seu genro o sr. Antonio Moura Neves e seu filho Luis, tenente de artilharia 8, a sr.a D. Maria do Ceu Falcão Mena e Silva.

—Esteve na Figueira da Foz, tendo já regressado a Lisboa, o sr. dr. Guilherme de Barros (Alvelos).

—Hospedes da sr.a D. Virginia de Abreu Caróça, encontram-se na Figueira da Foz, as srs.as D. Maria do Ceu Couceiro Rito, D. Virginia Fernandes e D. Maria da Guia Ferreira Patricio.

—Partiu da Figueira da Foz para Coimbra, donde seguirá para Lisboa, onde vem fixar residencia, o sr. Francisco Ribeiro Salgado, acompanhado de sua esposa a sr.a D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Salgado e de seu gentil filhinho.

—Chegou a Castelo Branco, ido da Foz do Douro, o sr. José Olais.

—Ao Porto regressou de Miramar o sr. Augusto Guilherme Botelho de Sousa.

—Partiu da Foz do Douro para Viana do Castelo o sr. Antonio do Nascimento Dias Ferreira.

—Regressou da Praia da Ericeira o sr. dr. Francisco Leite Pinto.

—Chegou á Guarda o sr. Germano de Oliveira.

—Regressou de Paris a medica sr.a D. Izabel Pereira.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

"MEMORIAS,,

«Olha para os meus cabelos todos brancos... Julgava que o amor ia diminuindo com o tempo — e o meu amor não cessa de aumentar até á morte e para alem da morte...

* * *

«...Como te chamas tu? Por mais esforços que faça não me lembro.»

«O silencio e o lume» — *Memorias II* — RAUL BRANDÃO.

Tenho ouvido dizer — e eu mesmo já o pensei — que a literatura das memorias é uma literatura de escandalo, pelo menos uma literatura de especulação, uma facil literatura-manta de retalhos de tempo, *trottoir* de pedrinhas soltas de acontecimentos, e que sob nossos pés, que vão devagarinho para traz, rangem voluptuosamente. Esse ranger tem qualquer coisa de cantante e bom como o da areia dos parques mudos e antigos.

Tenho ouvido dizer que as memorias são do pior que se escreve.

Hoje tenho a minha opinião completamente modificada. Um livro de memorias, sobretudo se elas são do nosso tempo, é qualquer coisa de sério, de sério e de nobre, porque a reputação literaria não se acrescenta, e faz-se ás almas — a estas almas que quanto mais envelhecem mais ficam meninas e claras — uma oferta de gosto com um sacrificio de beleza.

* * *

O caso é que um livro de memorias é menos literatura do que filosofia. Não imaginem que só o conceito é filosofia; o simples facto, padrão erguido e solto, descontinuado e impressivo — é filosofia.

Os que desconfiam das memorias, é que vão enganados para a leitura. O que a gente deve buscar num livro de memorias somos nós proprios e as nossas idades. Nunca as lições e emoções dos acontecimentos, mas as nossas proprias vividas, crescidas e desiludidas lá.

O livro de memorias é sempre um «lá», lá longe, ante-ontem, na vinte anos, ha vinte seculos.

Posto o sentido espiritual assim — podemos começar a lêr. E entendemos tudo, até o que pela surpresa, desagrado, reviver de chaga dolorosa, não queriamos entender.

* * *

As *Memorias* de Raul Brandão, que ajudam a inspirar meus pensamentos, não é leitura consoladora, se nós não nos abstraímos de certas aproximações de tempo, e ainda muito fresca e já riscada pintura dos muros da vida portuguesa. Mas em cada gelado, grosseiro, imprevisto factosinho apontado a lapis na ocasião e hoje contornado a tinta de imprensa, ha um mundo de beleza. A literatura objectiva, fotografica das memorias é a mais subjectiva possivel.

Porque um de nós não gosta, por exemplo, de certos aspectos da paisagem rural, não vamos a desdenhar da obra de arte de um pintor, que focou na sua côr e na sua melancolia a poesia, tanta vez lugubre, dos vales, das aldeias noivadas, das escuridães do entardecer.

Sim. Está certo. Tu não querias vêr avivados certos factos do nosso tempo, ainda envoltos em vil tristeza. Tu não sentes isso. Está muito perto. Fôste da privança daquelas figuras. Certos acontecimentos têm escaninhos e ocultas verdades ainda por desvendar, explicações e intenções que não serão mais desvendadas. E repugna-te vêr mexer nos homens e nas coisas, como repugna vêr a bengala do irreverente profanando cinzas mal queimadas nos tumulos escancarados pela liberdade literaria.

Talvez fôsse preferivel não lêres isso nunca mais, ou só lêres quando a tua memoria, cansadinha e trôpega, tivesse necessidade de um bordão.

Mas tu és um apaixonado!

O escritor tem de estar acima de tudo isso. E no caso restrito de Raul Brandão nas suas *Memorias*, ao contrario do que tu supunhas, e vais deixar de supôr, não ha literatura de especulação, ha antes literatura de abnegação.

Por que para subsidiar a historia que se hade fazer, e animar por vezes as almas de uma scentelha de saudade ou de uma scentelha de descrença, de uma faúlha de amor ou de uma faúlha de odio — o autor expõe-se a tudo, desde a acusação de ter remexido no que era intimo á calunia de ter inventado o que não existiu. Basta que um só, só um duvide uma vez, duvide um segundo de tempo dentro de uma vez, para a probidade do escritor receber a picada, embora não a sinta.

* * *

Uma cousa ha que eu penso ha muito tempo, e lembro-me que foi num livro de Rocha Martins que apontei a lapis esse pensamento: as memorias publicadas sobre os vivos denotam coragem. Não apenas coragem grosseiramente fisica; coragem tambem aprumadamente moral. Mas as memorias sobre os mortos denotam uma coragem muito maior, que chega a ter grandeza, porque não arrostam com as duvidas dos scepticos, dos que foram amigos dos mortos e não acreditam, piedosamente, nas suas fraquezas. Ha nessas paginas a coragem de uma consciencia. E a consciencia existe, sob duas formas: a da modestia desoprimida e limpa do pecado de previo estudo e adorno, e a do orgulho humano e glorioso, que desdenha dos duvidosos.

D. Carlos, Junqueiro — os politicos e os comparsas da tragedia e da epopeia da Republica — eram homens. E nas *Memorias* eu vejo a alma altiva, forte, bondosa, perfeita do Autor, não desdenhando acusar, sem palavras, ás vezes *só* com virgulas, as fraquezas dos mortais. Junqueiro — da admiração do criador do *Humus* — aparece nas ultimas paginas do livro como uma sombra de caricatura, um tipo de anormal de genio e incertezas, fantasma incoerente. Mas era assim, naturalmente até pela magestade do seu ascetismo. Eu mesmo o vi assim.

Isto quanto ás *Memorias* de Raul Brandão, cujo espirito, a entrar no misticismo irreligioso da auto penetração, tem no prefacio «O silencio e o lume» um monumento de beleza afectiva, moral, literaria depois, beleza perfeita e escultural de indeleveis atitudes de sonho.

Não seria possivel compôr o prefacio e coser depois o livro, se não houvesse unidade entre o livro frio, e o prefacio quente e dôce, como uma lareira, a sua lareira de ao pé de Guimarães, sob um Cristo e um Columbano, e onde eu já aqueci, pelo frio de um inverno que despia das ultimas fôlhas as vides tão intimas que pareciam nascidas dentro de casa — as minhas mãos geladas.

* * *

«Olha para os meus cabelos todos brancos ..» — eis a justificação dos livros todos das nossas memorias. Por que não são as memorias dos outros que a gente escreve, mas as nossas metidas nas memorias dos outros, como dentro de uma hora, se mete outra hora, a hora feliz do meu visinho e a triste hora do meu cubiculo.

«Julgava que o amor ia diminuindo com o tempo, e o meu amor não cessa de aumentar...». Mas qual amor? Todo o amor, todo o amor de que é amassada a vida, como a terra é amassada de chuva e de sol, adubo do ceu, estrume bemdito, que dá as flores, e o cheiro de flores que vem da terra, mesmo que não haja flores. «Não cessa o meu amor de aumentar com a morte e além da morte». Ansiedade creadora, renovadora, continuadora! Quando ela não se pode transmitir a filhos, que se transmita aos irmãos em todos os livros de memorias, e os irmãos são todos os que, fora do nosso sangue, lêem insaciados o sangue do nosso espirito.

«Como te chamas tu? Por mais esforços que faça não me lembro.»

E' que «tu» — sou «eu».

Tudo que passou, a politica, a intriga, a graça, o encanto de amar, a volupia de sofrer — és tu. A gente não sabe o teu nome, mas és tu. Quere dizer, fui eu. Tu — minha irmã, meu amigo, meu amor — sou eu.

A's horas de meditação, vem então a febre de nos transmitirmos, escrevendo, não o que os outros fizeram e disseram, mas o que nós vimos. Uma pagina da vida dos outros — é uma pagina das nossas confissões. Basta a maneira de dizer. O momento em que se fixou o apontamento, é o nosso. A incerteza e o deslumbramento, somos nós que os possuimos. Os factos não têm nada, nada, nada. Uma revolta e uma glorificação — não existem sem nós. Nós é que estamos lá. As memorias — ai quem as escreveu! — são as nossas.

Pelicula animada de um quarto de hora de seculo — nada sucedeu nessa pelicula que nós não tivessemos inspirado.

D. Carlos, não é contraditorio. Junqueiro não é incoerente. Nós é que somos incoerentes e contraditorios. E são precisos muitos livros de memorias e muito caminhar de tempos, pelas pedrinhas soltas dos parques mudos e antigos, para sobre a figura de um homem se fazer um pouco de unidade. A unidade perfeita de «um homem», porém, nunca se fará, porque não ha na terra uma alma igual á outra, e a unidade do Homem é feita pela contemplação demorada e tardia de muitos homens.

* * *

Ai o que a gente amou! Ai o que a gente luctou! Ai o que a gente sofreu! Ai o que a gente viu! «olhe para os meus cabelos brancos...»

Está explicada assim, sem mais frases, a publicação de livros de memorias... dos outros.

Crepita o restinho de lume na lareira, e passa lá em baixo o frio, vestido de neve, ou de sol de inverno, tenue como um vestido de cambraia, que enfeita e não aquece. E a gente põe-se a recordar. «Olhe para os meus cabelos brancos. Julgava que o meu amor ia diminuindo, e o meu amor não cessa...»

A alma — é que não morre. Os cabelos brancos não é a cabeça que os tem; é o coração. Quando se folheia um livro de *Memorias*, como estes de Raul Brandão — revive-se. E' a politica? Qual politica! A politica só é torpe vista na estrumeira. Com o tempo a estrumeira dá flores. A gente passa por um jardim agora no outono e passa por lá na primavera. Onde havia uma carrada de estrume ha uma moita de rosas. Misterio quimico, mas mais misterio de beleza. Quando se lêem neste livro paginas que todos vivemos, temos os olhos cheios de outono. E é a primavera o que lá está dentro, e é preciso vêr.

Os nomes das figuras estão lá todos — suprema coragem. Mas tempo ha de vir em que o livro ha de ter tambem cabelos brancos, e a gente ha de perguntar: «Como te chamas tu?»

Já não sabemos. Não sabemos como nos chamámos...

Norberto de Araujo.

ESTRELAS DE "CABARET,,

ESMERALDITA

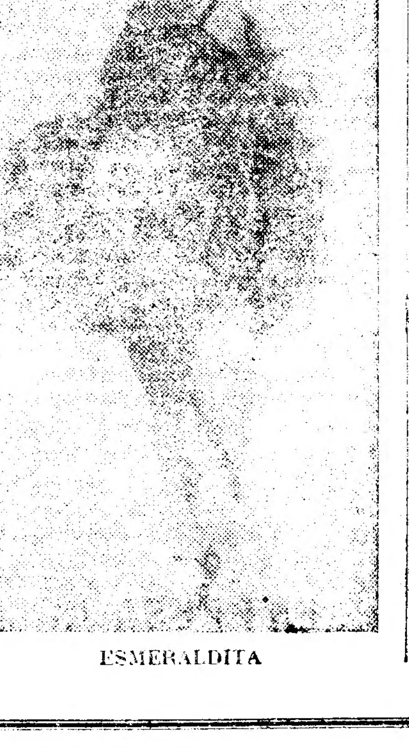
estreia-se hoje no "Alster Pavillon,,

O «Alster Pavillon», o «cabaret chic», que toda a Lisboa conhece, já pela fama, aliás justissima, de ser o que melhores numeros de variedades tem trazido a Portugal, já pelas suas condições de elegancia, de conforto e de decoração, apresenta hoje ao publico uma notabilidade artistica digna de ser admirada.

Esmeraldita, bailarina e cançonetista, que em todas as terras de Espanha tem alcançado gerais sucessos, é encantadora. A sua linha perfeita de mulher, a sua soberba plastica, os seus cabelos, dum negro de azeviche, um olhar vivo e penetrante, dá-nos uma cigana esbelta que tivesse vindo ao mundo para estontear com a sua beleza todos os que tivessem o supremo prazer de com ela conviver uns segundos apenas.

Esmeraldita deve alcançar hoje um formidavel triunfo entre os admiradores do genero alegre. O seu repertorio é do mais variado, do mais artistico e do mais sugestivo que se tem ouvido em Lisboa. A sua voz, quente e apaixonada, tem sentimento; os seus gestos, cheios de expressão, têm uma arte natural e espontanea, que fazem dela uma mulher misteriosa, cujos encantos e seducções são dificeis de traduzir. A sua apresentação no «Alster Pavillon» vai, pois, constituir um autentico sucesso, como sucesso têm feito outras artistas que ali têm trabalhado. Isto se deve á empresa da interessante «boite», que é escrupulosissima na escolha das artistas que contracta, e que assim consegue manter um publico escolhidissimo, dando a nota de alegria da nossa mocidade, ávida de sensações que a desperta, que a anima e que a seduz.

Está, pois, garantida hoje uma colossal enchente no «Alster Pavillon». Esmeraldita vai ter mais uma noite de gloria na sua interessante carreira artistica.



ESMERALDITA

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da Companhia Portugueza Higiene, Lda. Preços sem competencia.

A Cidade

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

Chá das cinco

Outono

O vento passa... Os ramos do arvoredo
Agitam-se de leve...
E as fôlhas cáem leves e doiradas
E no leve murmurio dum segredo
Dizem coisas profundas, ignoradas...

Falam, talvez, da luz da primavera,
Dos roseiraes em flôr...
Quando surgiram delicadas, leves,
Para viverem esses dias breves
Que os sonhos vivem e que vive o amor...

E as fôlhas cáem, cáem, murmurantes,
Tão leves, tão doiradas!...
E recordam, talvez, esses instantes
Em que ouviram as vozes palpitantes
Dos rouxinois vibrar pelas ramadas!...

E as folhas cáem leves...
Sobre a terra outonal, dormente e calma...
E parecem as leves ilusões,
Os sonhos, as paixões
Caindo a pouco e pouco duma alma!...

Maria de Carvalho.

O 19 DE JULHO

Vão ser julgados

12 oficiais e 7 sargentos

Em virtude do parecer do promotor de justiça com respeito aos acontecimentos ocorridos por ocasião da ultima revolta militar em 19 de Julho ultimo, devem responder a conselho de guerra, os seguintes oficiais e sargentos:

Da Armada: Capitão de fragata Mendes Cabeçadas, guardas-marinhas Côrte Real e Soares de Oliveira, 1.º tenente maquinista Antonio Baptista, 2.º tenente maquinista Rodrigues dos Santos, 1.º sargento maquinista Ventura dos Santos, 1.º sargento telegrafista José Coelho.

Do Exercito: Capitão Baptista, capitão do Estado Maior Sinel Cordes, tenentes de artilharia Almeida Baltazar, Rebelo de Almeida, Julio Botelho Moniz; tenente de infantaria Moreira Lopes, tenente de cavalaria Herculano de Moura, e os sargentos n.os 377, João Baptista da Silva; 936, José Fernandes; 978, Freire Puga; 1682, Araujo Sousa; 1599, Salgueiro Boavida.

Os restantes oficiais, sargentos e praças, foram postos em liberdade.

Com respeito ao almirante Macedo e Couto, por nada se provar nos autos contra o referido oficial general, foi mandado arquivar o processo.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais, pelo «Werer», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo «Aguila», para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental via Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral respectivamente ás 11 e 13 horas e fechando os registos ás 9 e 11 horas.

Tauromaquia

Grandes corridas em Badajoz

Por ocasião das Festas da Raça, realisam-se no proximo domingo e segunda-feira, em Badajoz, duas grandes touradas, com o seguinte cartel:

Dia 11—Touros de D. Narciso Bernardo (antes de Gregorio Campos), cavaleiros portugueses D. Ruy da Camara e João Nuncio e matadores de touros «Litri» e «Niño de la Palma». O novilheiro «Cordobês» estoqueará os touros dos cavaleiros.

Dia 12—Touros de D. Antonio Urquijo (antes de Rincon), espadas Juan Belmonte, «Litri» e «Niño de la Palma».

Ambas as ganaderias são andaluzas.

Ha transito livre de pessoas e de veiculos na fronteira.

Os bilhetes acham-se á venda até sabado, das 13 ás 19, no Club Tauromaquico.

HISTORIA DUMA REVOLUÇÃO VENCIDA

Foi posto

hoje á venda

o livro de Botelho Moniz

sobre o dezoito de Abril

O 18 de Abril—movimento militar que apaixonou todo o país e levou ao banco dos reus alguns dos nossos oficiais mais prestigiosos—continua ainda hoje a ser um misterio—apesar do muito que se disse e se insinuou durante os julgamentos da Sala do Risco.

* * *

O tenente Jorge Botelho Moniz—ajudante de Sidonio Pais desde a noite de 5 de dezembro de 1917 até á de 14 de dezembro de 1918, director do diario «A Situação» e um dos mais bravos e dedicados defensores da aspiração sidonista, tomou parte no 18 de Abril—na preparação do movimento e na luta. E, na ansia de esclarecer as origens e os detalhes dessa grave convulsão, fez um livro—um livro que a casa Ventura Abrantes pôs hoje á venda.

* * *

Intitula-se a obra do primeiro ditador das Subsistencias «O 18 de Abril» (Elementos para a historia duma revolução vencida) e é dedicada «a Homem Cristo, o mais vigoroso jornalista português, e a Gustavo Le Bon, o maior pensador latino».

Numa das primeiras paginas ha uma «Advertencia», escrita em termos duma rara violencia, que termina assim:

«Não tenho medo. E se «eles» se julgarem injustamente atacados por este meu livro, que venham fazer-me o mesmo. Daqui os desafio, corja de assassinos».

* * *

A primeira parte do livro—«A revolta das almas»—é destinada á «justificação da oportunidade do movimento revolucionario».

Conta Jorge Botelho Moniz, a sua acção politica desde o 5 de Dezembro; o assalto a Monsanto—«outra estudantina de carnaval saloio»:

«Nunca vi tanta indecisão, tanta desordem e tanta indisciplina, como do lado de cá, nesses dois memoraveis dias. Contos largos, larguissimos».

* * *

Propriamente sobre o 18 de Abril, afirma que na tarde de 16 desse mês, seu irmão Julio o encontrou no escritorio:

«Palavra pucha palavra, conversa sobre isto e sobre aquilo, e no final, muito confidencialmente, ele que é rapaz de poucas falas, contou-me o que sabia do movimento militar que sairia para a rua na madrugada do dia seguinte. Caí das nuvens, tão extranho andava aos sucessos politicos. E ele continuou. Havia ligações garantidas com a grande maioria das unidades de Lisboa. O grupo a cavalo, o batalhão de sapadores de caminhos de ferro, o grupo de metralhadoras e telegrafistas de campanha, estavam certos. O batalhão do 16, excepto o comandante... era de confiança e estava comprometido.

«Em cavalaria 2, infantaria 2 e artilharia 3 havia varios oficiais aliciados. A guarda republicana achava-se falada: certo o batalhão de Campolide, certo o segundo comandante interino, tenente-coronel Cortez. Poucas unidades faltariam, e essas certamente não quereriam combater-nos.

«Não me convidava para a revolta. Pedia-me, simplesmente, para eu lhe emprestar o meu automovel, guiado por pessoa de confiança para serviço de esclarecedor, e, possivelmente, afim de conduzir o general comandante da divisão que se deixaria prender, fingindo não aderir á revolta, mas não a hostilisando. A isso se comprometera com o delegado dos revoltosos.»

* * *

Botelho Moniz descreve o que se passou na Rotunda, desde a eclosão do movimento á rendição. Diz que nesta terra tudo conspira e que «Portugal é um grande moribundo: morre envenenado na esterqueira da politica.»

Critica a situação do nosso Exercito, citando depoimentos de varios generais, e apontando os seguintes defeitos como os principais:

«*Materialmente:* Carencia absoluta de armamento, fardamentos, equipamentos, muares, cavalos e viaturas. Falta de material de instrução. Carencia de aquartelamentos em locais apropriados á disciplina e á instrução. Insuficiencia das verbas destinadas á conservação do pouco material existente. Desorganização dos quadros, gastos excessivos com uma super-abundancia de oficiais que nada fazem, promoções sem razão de ser, insuficiencias de vencimentos e gratificações, etc.

«*Moralmente:* A mais completa indisciplina mental, realizada pelas constantes anistias, que transformaram o crime de deserção numa comodidade corrente. Falta de camaradagem. Espirito de delação. Politica. Indisciplina nas casernas. Covardia moral, que impede cada qual de manifestar claramente aquilo que no intimo sente. Comodismo. Ausencia de vontade de trabalhar. Falta de confiança nos chefes. Carencia de coragem para resistir ás dificuldades aparecidas na execução do serviço».

A segunda parte, intitulada «A Revolta nas Ruas», historia largamente a preparação e a eclosão do 18 de abril, fazendo curiosas revelações.

W. CASAES & C.IA L.DA
ENGENHEIROS
MOTORES, MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
MATERIAL ELECTRICO
TELE{FONE—N. 5571 / GRAMAS—CASAESCO
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

O "DIARIO DE LISBOA,,

O trabalho

nos mercados

para a festa dos dias 17 e 18

Já principiaram nos mercados os trabalhos de electricidade e decoração para as Festas dos Mercados.

As comissões dos mercados trabalham entusiasticamente.

Uma certa apatia—devemos confessá-lo—que ao principio se notava, não só se desfez, como se converteu no mais franco e imprevisto entusiasmo.

Estão trabalhando

com a comissão, vereadores, mesmo os que não fazem parte da comissão, altos funcionarios municipais, artistas, engenheiros, escritores, juntas de freguesia, junta geral do distrito, enfim, pessoas de situação e de boa vontade que, compreendendo o desinteresse e a elevação das festas, para elas concorrem com o maior entusiasmo.

Premios! Premios!

A população dos mercados e as Rainhas terão lindas e valiosas recompensas

Os premios que a comissão já tem em seu poder ou está recolhendo são, como temos dito:

Grande-Premio da Camara Municipal. Premios: Presidente da Republica, Governador Civil, Ministro do Comercio, Ministro da Agricultura, Junta Geral do Distrito, Associação Comercial de Lisboa, Associação Comercial dos Lojistas, Companhia do Mercado da Praça da Figueira, «Diario de Noticias», «Seculo», «Diario de Lisboa», etc.

Ha a acrescentar hoje o

Premio «Diario da Tarde»

com que concorre o nosso prezado colega vespertino. A comissão espera ainda alguns premios oficiais.

Os premios do Comercio

A comissão começa agora a recolher os premios do comercio de Lisboa. E já pode anunciar hoje magnificos, valiosos premios de arte e de utilidade, dos seguintes estabelecimentos comerciais:

Joalharia Leitão & Irmão
Joalharia Cunha, Limitada
Joalharia Raul Pereira & C.ª

cujos premios são qualquer coisa de notavel e oportunamente se exporão. Outras joalharias e ourivesarias, com as quais a comissão ainda não se pôde avistar, já comunicaram a sua colaboração.

Por outro lado, a comissão anuncia hoje os premios das casas, segundo a ordem da sua inscrição:

Armazens Grandella
Armazens do Chiado
Eduardo Martins & C.ª
Ramiro Leão
O Ultimo Figurino (Chiado)
Antiga Casa Alexandre
David & David
Casa Havaneza
Armazens Azevedo
A. Fonseca Limitada
La Bonbonnière
Frabrica de Encerados de João Ferreira Gomes

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

CASINO RIBAMAR
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Almoços .... Esc. 12$00
Jantares concertos.. » 14$00
Cinematografo na vasta esplanada
ENTRADA GRATIS

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
As Três Idades
UMA CORRIDA EM KENTUCKY

IMPRENSA E "SPORT,,

A entrada dos jornalistas nos campos de "foot-ball,,

Afastado por largos dias e por doença destas colunas, retomaria hoje o logar com alegria se não fosse o motivo desta croniqueta.

Efectuou-se ontem á noite, uma reunião de jornalistas desportivos. Impedido de relatar as conclusões a que nela se chegou, transcreverei a nota distribuida aos jornais:

—«Realizou-se a anunciada reunião de jornalistas desportivos, tendo-se tomado resoluções de caracter reservado. Foi nomeada uma comissão composta por Candido de Oliveira («Seculo»), Campos Junior («Os Sports»), e Carlos Sergio («Diario de Lisboa»), que deve avistar-se com a Direcção da Associação de Foot Ball de Lisboa.»

* * *

A questão é simples.

Numa das ultimas assembleias gerais da Associação de Foot-ball, um dos seus directores, ao ser discutida a regularisação das entradas nos campos de «foot-ball» aos jornalistas desportivos, referiu-se a estes com uma fobia que só póde ser explicada por uma natural aversão ás letras.

Segundo ele, devia e ia fazer-se uma reducção dos cartões de entrada á imprensa — redução draconiana que deveria deixar a cada jornal a admissão da quarta parte dum jornalista em cada desafio oficial ou oficioso.

«Os Sports» publicou alguns explendidos artigos analizando a questão. Apenas nos pareceu que o colega se admirou demais.

Foram os jornais que construiram essa obra de expansão que origina em certos «matches», receitas superiores a cem e até a duzentos contos. Emquanto essa meta não foi atingida, os jornalistas se não foram alvo de grandes atenções, tambem não foram vitimas de fobias abertamente reveladas.

Hoje, o resultado está atingido. Para quê, pactuar com esses maçadores dos jornalistas?

Esta época de luta pela vida, é dura. Requere muita dose de egoismo... e muito bom aproveitamento das receitas. A atitude do director da Associação está plenamente justificada...

Apenas — porque a luta pela vida é dura, os jornais podem bem passar a exigir pagamento pelo que anteriormente se fazia por idealismo.

Pagariamos os bilhetes do «foot-ball» como a Associação pagaria a publicidade.

E como a Direcção da A. F. L. não é já, como foi, uma entidade vaga e independente dos clubs — como a Direcção de que póde provir o ataque, representa cinco ou seis clubs, a estes deverá ser aplicado regime identico.

A solução é-nos antipatica — e tanto mais quanto: nunca o «Dario de Lisboa» recebeu um centavo de agremiações de «foot-ball», fosse qual fosse a publicidade pedida.

Tanto peor se formos obrigados a tomar tal caminho...

CARLOS SERGIO

ESPIRITA

TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

O COMITÉ DE DEFEZA DA REPUBLICA

O general Sá Cardoso abandonou definitivamente o exercito e a politica

O sr. dr. Pestana Junior, passeava, em cabelo, no recatado jardim da sua residencia, quando a creada, que veiu abrir-nos a porta, nos declarou que o ilustre politico da esquerda democratica havia sahido minutos antes. O que nos valeu foi avistarmo-lo ao fundo—e, contra a declaração da creada, resolvemos entrar.

—Sr. doutor: impõe-se uma entrevista sobre o «comitê» de defesa da Republica.

—Mas, creia que não tenho nada a declarar.

—As deserções...

—Efectivamente alguns elementos deixaram de fazer parte do «comité». Mas outros elementos virão. O «comité» reorganisar-se-ha dentro de poucos dias.

—Com que elementos poderá contar?

—Não sei ainda. Todavia, pode afirmar que farão parte d'ele velhos republicanos—figuras prestigiosas do regimen, ha muitos anos afastado das lides politicas por reconhecerem que não foi esta a Republica que eles sonharam.

—Ainda a proposito de deserções, como interpreta a atitude assumida pelo general Sá Cardoso?

—Lamento que o sr. general Sá Cardoso tenha levado os seus melindres até este ponto, mas não deixo de reconhecer, na sua atitude, uma certa coerencia de principios. O sr. general Sá Cardoso sentiu-se profundamente maguado com os boatos que circulavam a seu respeito, depois do julgamento de 18 de abril, boatos que afirmavam que ele havia sido «empalmado» pela esquerda democratica—com intuitos de ser levado a efeito um movimento revolucionario—quando é certo que ele se havia oferecido ao governo, como fazendo parte do «comité» de defeza da Republica, para combater os elementos abrilistas, que, segundo informação, recebida no «Mundo», do Ministerio do Interior, preparavam um novo movimento. O movimento não saiu e, no dia seguinte, o governo desmentia que tivesse tido entendimentos com o «comité».

—Mas isso bastava para que ele pedisse a demissão de oficial do exercito?

—O sr. general Sá Cardoso é juiz dos seus actos. Temos que considerar que a sua vontade é inflexivel. Ele declarou perentoriamente ao ministro da Guerra que desejava ser passado á reserva. Ponderando-lhe o ministro da guerra que isso implicava com a politica geral do gabinete, sendo necessario comunicar o caso ao presidente do ministerio, o sr. general Sá Cardoso respondeu que estava ao abrigo das disposições da lei do Exercito, visto contar 60 anos de idade e 35 de serviço. Além disso que não desejava ter nada com o sr. dr. Domingos Pereira. Como vê, resoluções destas nunca podem ser feitas levianamente. São seriamente pensadas e resolvidas.

—Um general e um politico a menos...

—E' verdade. O sr. general Sá Cardoso deseja manter-se num completo alheamento de tudo. Irá esperar o sr. dr. Alvaro de Castro — e será esse o seu ultimo gesto de caracter politico. Declarou até cortar relações com quem lhe fale em politica — a partir desse momento decisivo da sua vida.

—E a atitude dos socialistas? Declararam ha dias que nunca fizeram parte do «comité».

—Efectivamente o «comité» não era constituido por representantes oficiais dos varios agrupamentos politicos. O «comité» foi improvisado a uma mesa de café, depois de ser lida, na Sala do Risco, a sentença absolutoria... Dois ou três republicanos expandiram, nesse momento, a sua exaltação republicana. Isto vai mal, isto não póde continuar assim, é preciso pôr barreiras a este descalabro, foram desabafos que levaram meia duzia de criaturas, entre elas Malva do Vale, Amancio de Alpoim, Sá Cardoso, Leão Azêdo e eu, á constituição do referido «comité». Como vê, nada de caracter oficial—nada que implicasse com as directrizes dos Directorios de cada um dos partidos da Republica.

—E os radicais?

—Tenho a impressão de que os radicais ficarão no «comité». O dr. Miguel de Abreu abandonou-o, mas abandonou tambem as fileiras do partido a que pertencia—por conseguinte...

Para terminar:

—Que pensa do acto eleitoral?

—Olhe: é convicção de todo o país que este governo cairá antes de ele se realizar. Efectivamente ninguem se mexe, ninguem pensa em fazer propaganda. Elementos vindos da provincia dizem que o marasmo é absoluto. Se teremos muitos ou poucos votos—não me interessa demasiado. O que me interessa é que tenhamos, assentes em bases solidas, os nossos principios. Grupos de ideias definidas—e o futuro será muito melhor do que o presente.

O «Orfeon de Lisboa» sae amanhã do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 8. — O Orfeon Academico de Lisboa, parte amanhã, a bordo do «Aurigny», estando lhe preparada uma grande despedida.

Ontem realisou uma grande festa de despedida no Gabinete Português de Leitura. Os estudantes foram aclamados com delirio.

A' noite, levaram a efeito um espectaculo no Teatro Republica em beneficio da «Sociedade de Beneficencia Portuguesa».

O sucesso foi enorme, sucedendo-se as aclamações a Portugal e aos orfeonistas —(A.)

O 18 de Abril

Foi transferido para cavalaria 10, em Vila Viçosa, o alferes de Lanceiros 2, Mario Alvaro de Carvalho Nunes.

Foi mais uma vez preso o revolucionario Plinio Cardoso

Ontem de tarde foi preso, na rua Barão de Sabrosa, o conhecido revolucionario civil e fiscal do ministerio da Agricultura, Plinio Armando Cardoso, acusado de dar vivas á Monarquia.

Conduzido para a esquadra do Alto do Pina soltou ali vivas á Revolução Social, averiguando-se que o Plinio se encontrava embriagado. Não lhe valeu, porém, de nada esse facto, sendo removido para o Governo Civil.

AOS OURIVES Platina pura, chapa ou fio.
Colares de perolas, brilhantes e mais pedras finas em lotes e a retalho.
Camilo Rodrigues & C.ª
Rocio, 93, 3.º—Tel. 812

Pelos teatros

Carlos Leal

Carlos Leal, o actor querido das plateias populares, o riso e a graça expontaneas e vivas, faz ámanhã 30 anos de teatro, tendo abordado todos os generos, realizado uma carreira brilhante de sucessos e de aplausos,

CARLOS LEAL

quer em Portugal, quer no Brasil. A empresa do Maria Vitoria, de cujo elenco é primeira figura, dedica-lhe os dois espectaculos de ámanhã, com o «Rataplan», em que o festejado reaparece, fazendo o compadre «Pistarin». No programa figura ainda uma conferencia pela actriz-poetisa Beatriz Delgado e algumas palavras do professor Augusto de Melo, sobre a personalidade artistica do homenageado.

«O Saltimbanco»

Reabre hoje as suas portas o popular teatro Apolo de tão gloriosas tradições. Estreia-se a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha e efectiva-se a primeira representação da celebre peça de Antonio Enes, «O Saltimbanco», com o grande actor José Alves da Cunha no papel de «Fala-Só» e a ilustre actriz Berta de Bivar no de «Alice». A peça, cuja acção se passa numa provincia de Portugal em 1877, vai posta com scenarios novos de Pina & Oliveira Salvador e Luz & Almeida, guarda-roupa da empresa de Materiais de Teatro, rigorosamente á epoca, sob figurinos de Augusto Pina, sendo a «mise en-scene» do professor Araujo Pereira.

Atrás do reposteiro

Na recita de homenagem que se realiza depois de ámanhã, no Politeama, dedicada a Macedo e Brito, com a comedia «O Leão da Estrela», Chaby Pinheiro, além da interpretação desta peça, fará as suas «Cançonetas Francesas», em que é inegualavel.

—A Sociedade Artistica do Nacional aguarda a nomeação do vogal que falta no Conselho de Leitura, para submeter a este organismo a apreciação do original de Carlos Selvagem, com que inaugura a sua temporada oficial.

—Os personagens femininos do «vaudeville» «O Pão de ló», em ensaios no Avenida, dirigidos pelo actor Estevam Amarante, vão ser interpretados pelas actrizes Luiza Satanela, no papel de «Luiza»; Maria Santos, Josefina Silva, Celeste Leitão, Alice Rodrigues e Berta de Araujo.

—As cinco figuras femininas principais do elenco do Trindade, na proxima epoca, são: Cremilda de Oliveira, Maria Pinto, Fernanda Côrte Real, Corina Freire e Justina de Magalhães, devendo esta ultima antes da sua estreia neste teatro, interpretar alguns papeis, no Eden, na revista «No país do turismo».

—No teatro Sá da Bandeira do Porto abriu-se a inscrição para a marcação de bilhetes para o espectaculo de estreia naquele teatro, no dia 16 do corrente, da Companhia Chaby Pinheiro, com a primeira representação, naquela cidade, da comedia «O Leão da Estrela».

—Tem sido muito feliz, obtendo o maior exito, a «tournée» da Companhia Palmira Bastos.

—Wanda Czernowa exibirá esta noite, no Alhambra, novos bailados, que não voltará a apresentar, pois está a terminar o seu contrato.

—Com grande concorrencia de publico, e em especial, de crianças, realisou-se hoje no Coliseu dos Recreios a primeira «matinée» elegante, repetindo-se á noite o mesmo espectaculo.

—Esta reorganisando a sua companhia o dramaturgo Alfredo Cortês, que no dia 10 recomeçará os seus ensaios.

—Depois de uma «tournée» pelas termas com o Duo Dubinis, encontra-se em Lisboa a pianista Clotilde Garcez.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

O Saltimbanco

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

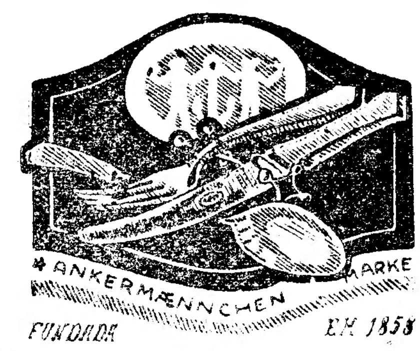
HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEÃO DA ESTRELA

Magnifica interpretação de

CHABY PINHEIRO

CLARFELD ALPACA



Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:
Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª
Rua da Magdalena, 45, 3.º

MOBILIAS DE ESCRITORIO

Genero Americano

temos em exposição mobiliario recebido directamente da fabrica de que somos representantes em Lisboa e que vendemos a preços reduzidos.

BIZARRO DA SILVA, L.DA
RUA AUGUSTA, 82 e 84
LISBOA

BAZAR DO CALHARIZ

= DE =

Carlos Duarte

Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

PREÇOS LIMITADOS

Não deixem de visitar esta casa

L. DO CALHARIZ, 17-A

EDIFICIO DA «LUCTA»

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43

JUNTO AO LARGO

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4157

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

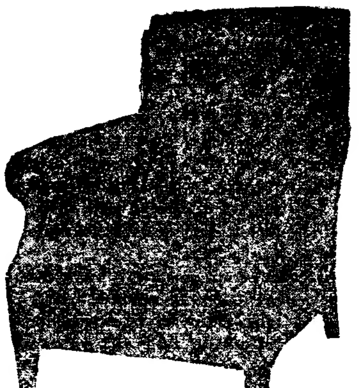
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
A. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BELEM 1898
LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 2.800$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. Rua 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Minho e Douro — Serviço de Material e Tracção

Venda de cêrca de 250 toneladas de sucata de ferro o aço em lotes de 25 toneladas existente nas Oficinas Gerais de Campanhã

Anuncio

Pelo presente se faz publico que no dia 15 do proximo mês de Outubro, pelas 14 horas, se ha de proceder perante a Direcção destes Caminhos de Ferro, na estação de Porto, ao concurso publico para a venda de cêrca de 250 toneladas de sucata de ferro e aço por lotes de 25 toneladas e existente nas Oficinas Gerais de Campanhã, onde poderá ser examinada todos os dias uteis, desde as 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

As propostas devem indicar o numero de lotes a adquirir e o deposito provisorio para ser admitido como licitante deverá ser feito na Tesouraria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, até ás 15 horas da vespera do dia em que o concurso tiver lugar e será de 150$ escudos por cada lote de 25 toneladas.

O deposito definitivo será de 5 por cento da importancia da adjudicação.

As propostas serão apresentadas no acto do concurso ou enviadas em carta fechada á Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, até as 12 horas do dia fixado para o concurso, perdendo os proponentes, neste ultimo caso, direito a tomar parte na licitação verbal se a houver, e de fazer reclamação sobre os actos do concurso.

As condições de arrematação podem ser examinadas em todos os dias uteis, desde as 11 as 15 horas, no Porto na Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro ou em Campanhã na Secretaria do Serviço de Material e Tracção dos mesmos Caminhos de Ferro.

Porto, 28 de Setembro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe de Material e Tracção, *C. Pereira da Cruz.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagens, entre os perfis 1045 e 1072 do 2.º lanço do ramal de Sines

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 do corrente mês de Outubro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da empreitada n.º 5 de terraplenagem, da Variante, entre os perfis 980 e 1146.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6.875$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilisado.

A base da licitação é de 275.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da adjudicação constituindo, assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 18 de Setembro de 1925.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Estudos e Construção—(a) Trigo.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do ex.mo sr. Antonio Carlos Coelho de Vasconcelos Porto, Engenheiro Consultor, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento de sua filha D. Maria Carlota de Vilas-Bôas Porto.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Setembro de 1925.—O Chefe do Serviço de Contabilidade Central—(a) *M. Barqueira.*

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE ás **8-30** e **10-30**

RATAPLAN!

GRANDE EXITO de
Lina Demoel e
ZULMIRA MIRANDA

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "**RHODINE**"
garantia de pureza e eficacia.
229-6

ARMAZEM MUSICAL
Samuel H. Mucznik
249, Rua da Magdalena, 2.º
(Predio esquina Escadinhas de Santa Justa)
Telef. Norte 4947

Pianos e Orgãos (marcas antigas) **Harmoniuns Portateis** (para Igreja desde 1.500$000) **Instrumentos de**: Corda, Arco e Sopro (metal e madeira) **Cordas e Acessorios** de toda a especie

Vendas por conta e preço das fabricas representadas

SEMPRE NOVIDADES

CAIXAS REGISTADORAS E BALANÇAS

Concertam-se

Rua de Marcos Barreiros, 23, 1.º
(Ao Poço dos Negros)

Fernando dos Santos Pereira

FALECEU

Gertrudes da Conceição Pereira, Palmira da Conceição Pereira Araujo e seu marido, Arthur dos Santos Pereira, Elvira da Conceição Pereira, Irene da Conceição Pereira e seu marido, e Jorge dos Santos Pereira (ausente), cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido e chorado marido, pae e sogro, cujo funeral se realiza amanhã, 9 do corrente, ás 15 horas, saindo o prestito funebre do hospital de S. José para o cemiterio oriental, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

Trata deste funeral a agencia Aleixo dos Santos, Largo da Graça, 33 A, 34.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de coke de fundição

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 30 do corrente mês de Outubro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 50 toneladas de coke inglês para fundição.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 400$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 2 de Outubro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Ensina-se a chauffeur
amador e profissional, a Esc. 200$00
cada serie de 5 lições de guiar
4—Rua Saraiva de Carvalho—4
TELEF. N. 5279

ESTRANGEIRO

A prestações
Fatos, Sobretudos, Gabardines e Fardamentos para o Exercito e Marinha fazem se na
ALFAIATARIA ALMEIDA
Travessa de S. Domingos, 24, 1.º

MARROCOS

—o o o—

DO TRIUNFO
do exercito espanhol
escreve o "Times,, um interessante e longo artigo

LONDRES, 8

Referindo-se á vitoria espanhola, o «Times» escreve:

«Mais importante que o efeito politico e militar será o efeito moral produzido sobre o mundo mussulmano, desde Tanger até ao Afghanistan.

O grande triunfo alcançado em Anoual por Abd-el Krim foi maculado pelos massacres e pelas violencias praticadas sobre as mulheres e as crianças. O mesmo aconteceu em Arruit e Zelouan.

Depois dos seus triunfos momentaneos sobre Ouergha, Abd-el-Krim recusou a paz que lhe era oferecida em termos generosos.

Abd-el-Krim paga agora a sua arrogancia com uma série de revezes sangrentos. Esta lição salutar poderia muito bem servir em mais qualquer parte.

O prestigio do regimen actual, na Espanha, é incontestavel, apesar do exilio politico dos inimigos do Directorio.»

O «Times» conclue:

«A vitoria deu a uma nação susceptivel em pontos de honra o prestigio e a certeza de que o seu exercito encontrou o chefe que a sua coragem e a sua tenacidade merecem ha muito.» —(H.)

Lyautey
embarca para França no dia 10

RABAT, 8

No final da reunião do conselho do governo, o marechal Lyautey deteve os respectivos membros, para um almoço intimo.

Em seguida realizou-se uma recepção no salão nobre da Residencia. O marechal e madame Lyautey, rodeados pelos altos funcionarios dos gabinetes militar e civil, receberam os funcionarios, todos os membros da colonia francesa, as delegações dos agrupamentos constituidos e as crianças das escolas.

Depois da recepção da colonia, o marechal Lyautey recebeu, com o mesmo cerimonial e a mesma emoção, os membros do corpo consular, depois o clero, não sendo pronunciado qualquer discurso.

O marechal embarcará no dia 10 em Casablanca, com destino a Marselha. — (H.)

Tetuan
está sendo bombardeada

TANGER, 8

A cidade de Tetuan é bombardeada ha oito dias por uma poderosa peça instalada no monte Zitoun. Keriro, que comanda a artilharia, acaba de receber uma provisão de 200 obuses, e recusou-se a cessar o bombardeamento, apesar das instancias de uma delegação.

Elsi Ait Boudraa, ministro da guerra rifenho, entregou o comando da frente dos Djebalas a Keriro, que concentrou tropas na previsão de um ataque contra os espanhois

Os filhos de Tazi deixaram Taguezout pelo Riff, mas confirma-se que os dois mais velhos voltarão em breve ao teto paternal. A zona de Tanger está calma. — (H.)

NO PAÍS DOS SOVIETS

Uma visita ao "Kremlin,,
e o que é a vida na cidade de Moscow

(Do nosso enviado especial)

MOSCOW — Setembro. — Pedi ao porteiro que me despertasse o mais cedo possivel e, no dia imediato, minha principal preocuação, mal desci as escadas do Hotel Bolchaya Moskovskaya, á rua Plotchtchad Revolutsli,—antigo Voskrésenskaya — foi visitar o Kremlin.

Sabem quem é Kremlin?

Vir a Moscow e não percorrer o Kremlin, é ir a Roma e não ver o Papa.

Assim como Paris tem a sua «Cité», Roma o Forum e Lisboa o Rossio, Moscow possue o seu Kremlin que é a cidade propriamente dita, encerrada dentro de um enorme muro de quasi 30 metros de altura, construido de pedras tártaras.

O Kremlin tem a fórma de um triangulo e, em volta dele, como circulos concentricos, elevam-se varias outras cidades. Moscow é um grupo de cidades.

Krémlin, ou Krémil, quere dizer em russo «interior», e justamente por ser cercada de muros essa parte da cidade é que assim a denominam.

Pondo-se de lado qualquer estrangeiro, penso, o Kremlin não é apenas a parte mais curiosa de Moscow, é talvez um dos mais originais e belos trechos monumentais do mundo.

Valei Kiprianoff afirma haver existido outr'ora, no logar hoje ocupado por esse grupo de maravilhas, uma floresta onde em 1296 edificaram a Catedral de S. Salvador, datando dessa época a fundação da cidade que hoje é a capital dos Soviets.

Dezoito formidaveis torres coloridas atraem o olhar de quem visita Moscow.

Cinco portas rubras colocadas aos três cantos do triangulo de pedra, á frente e ao lado do rio Moscowa, dão entrada ao Kremlin.

—Por qual das portas quere entrar?—perguntou-me o guarda.

—Pela mais velha.

—Impossivel. Terá que se multiplicar por cinco, «camarada»!

—Pela mais proxima.

—A porta de Spasskoi.

Spasskoi quere dizer «porta santa». Inda bem que vou por bom caminho!...

Logo á direita: o convento d'Assumpção, todo decorado em branco e ouro, magestatico, sumptuoso, fundado pelas alturas do seculo XV; pouco além, a Catedral do Inverno, e o deslumbrante Palacio Nicolas, construido no reinado da celebre Catharina II.

—E as outras portas? perguntei novamente ao guarda que, desde o momento do meu primeiro pedido de informação, gentilmente me acompanhava.

—Nicolas — sobre a Praça Vermelha—Troitzky, Borowitzky e Tainitzky. (Era um policia secreta).

Da porta de Borowitzky vê-se uma formidavel avenida que corta transversalmente o Kremlin. Ao alto do portal de ferro está ainda a antiga aguia negra do dolorosamente desmoronado imperio dos duques e gran-duques Romanoffs. Ao lado da aguia negra, tremúla, a gritar, a sensacional e quente bandeira rubra dos Sovietes.

No interior do Kremlin acomodam-se dezoito torres de dezoito Catedrais, como dezoito punhais que atravessassem o ventre chato da terra. As catedrais estão transformadas quasi todas em asilos, escolas e hospitais.

Uma infinidade de jardins de luxo, de praças cuidadas — Parada, Catedral, Imperial e Senado — e uma sequencia de palacios deslumbrantes e pomposos, completam o conjunto harmonioso do Kremlin.

Lá está o mundo oficial.

* * *

A vida de Moscow é a mais intensa que se possa imaginar, e traz na sua cronica diaria a inevitavel contradição das grandes capitais: a alegria e a dôr; o conforto e a miseria. Observando-se um pouco não é dificil constatar que a sua côr predominante é o encarnado que domina o gosto até das moscowitas. Olha-se um guarda: fardamento vermelho; um muro, pintura escarlate; uma gravata, côr de sangue; uma mobilia na montra, veludo rubro.

Sobre um dos muitos muros vermelhos o muro da Duma, li uma frase curiosa: «A religião é o opio do povo».

Apesar disso, notadamente aos domingos, os templos enchem-se de gente, até mesmo a capela de Iverskaya-Tchasovnaya — junto do muro onde está escrita a celebre frase de Karl Mrx.

A liberdade religiosa na Russia é absoluta.

* * *

As ruas de Moscow, em cêrtos pontos e a certas horas, são intransitaveis.

Passeantes! Apressados! Trabalho! Actividade! Negocios! Passeios!

Os paraizos do luxo estão regorgitando de elegantes compradores. Alguns têm escrita, á altura, a palravra «gross» que significa nacional; propriedade do Estado, que, por sua conta, mantem funcionando quasi todas as casas comerciais e bancarias da cidade. Lá está o «gross» nas farmacias, nos bancos, nas quitandas, nos armarinhos e nos açougues.

Moscow trabalha activamente: vendedores ambulantes! Gritaria! Entusiasmo! O guarda, ao cêntro da rua, dirige a parada civil dos automoveis! Carros! Motocicletas!

—Eis um dos lados da medalha.

—E o reverso?

—Em Moscow, como em todas as cidades, ha a diversidade do dêstino humano:

«Zá Khleb»! «Zá Khleb»! — um pão! Dá-me um pãosinho por amor de Deus: ha muitas bocas que aqui gritam assim.

* * *

Teatros iluminados! Anuncios luminosos! Bailados! «Cabarets»! Musica: noite...

GUARANY

LOCARNO

—o o o—

UM ACORDO
de caracter particular
foi assignado entre a França e a Alemanha?

LONDRES, 8

Corre o boato de ter sido concluido, entre os representantes da França e da Alemanha que se encontram em Locarno, um acôrdo particular para a arbitragem das divergencias politicas entre os dois países.—(L.)

Briand
conferencia com o chanceler Luther

LOCARNO, 8

A Conferencia ouviu hoje o relatorio dos jurisconsultos, sôbre os trabalhos de redacção que lhes foram confiados na primeira sessão.

Os alvitres apresentados precisam de ser novamente estudados, pelo que a Conferencia resolveu ouvir ámanhã de tarde um relatorio complementar dos mesmos jurisconsultos.

Briand conferenciou durante 2 horas, em Ascona, perto de Locarno, com o chanceler Luther, sendo examinados pelos dois estadistas os problemas politicos que interessam á França e á Alemanha. — (H.)

O "Times"
e o significado da conferencia

LONDRES, 8.

O «Times» escreve ácêrca do significado da conferencia de Locarno sobre o pacto de segurança: «Parece provavel que algum acordo venha a ser concluido, em virtude do qual as sentenças proferidas no respeitante a dissenções politicas sejam tornadas obrigatorias, mas sómente depois de emitida a opinião da S. D. N. A potencia que garante agiria, não por iniciativa propria, mas sobre a recomendação da S. D. N.—(H.)

O que diz
o comunicado oficial

LOCARNO, 8.

O comunicado oficial da conferencia dos ministros dos negocios estrangeiros diz ter prosseguido a discussão geral do pacto de segurança e o exame do relatorio dos juristas.

Os ministros dos estrangeiros da Polonia e da Tcheco-Slovaquia encontram-se já nesta cidade —(L.)

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

ESCOLA PATRIA
R. Gomes Freire, 189
Modelar externato para ambos os sexos. Cursos completos de *Liceus*, *Comercio* e *Instrução Primaria*. Aulas diurnas e nocturnas. Directores: J. F. Rodrigues e J. Carlos Nogueira.
Abre no dia 10

J. M, & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

COLEGIO PARISIENSE
Para educação de meninas
9, R. Martens Ferrão—R. S. Sebastião da Pedreira, 26
LISBOA Tel. Norte 2432
Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas
LECIONA-SE: Instrução primaria, curso completo dos liceus, curso comercial, curso do Conservatorio, piano, violino, violoncelo, sciencias musicais, harmonia, canto, aulas de dança, ginastica, desenho, pintura e arte aplicada.
As aulas reabrem no dia 8 de outubro
A Directora, *Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos*

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE, ás 21 (9 da noite), HOJE
Sensacional e surpreendente espectaculo
DA
Grande Companhia de Circo
ARROJO ARTE EMOÇÃO
Entrada geral 3$00
Fauteils a 8$00
Camarotes a 40$00

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	95$25	95$50
*/Madrid........	—	2$84
*/Paris..........	—	$91,5
*/Suiça.........	—	3$81
*/Bruxelas.......	—	$89
*/New-York	—	19$75
* Amsterdam....	—	7$93

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Italia..........	—	$79,5
*/Brasil.........	—	2$98
*/Praga.........	—	$59
*/Suecia	—	5$30
*/Austria.........	—	2$80
*/Berlim	—	4$70
Libra esterlina...	98$00	100$00

POLITICA

Começou JA a campanha dos politicos

para as proximas eleições

As eleições começam a interessar. Duvidosas até aqui, pode afoitamente dizer-se que a partir desta semana a sua propaganda se intensificou. Marcadas para de hoje a um mês, ha já candidatos que se pódem considerar garantidos. Nestes termos se encontra o sr. comandante Filomeno da Camara, cuja candidatura por Ponta Delgada teve o condão de juntar á volta do seu nome todos os conservadores do circulo. Para ali partiu hoje o sr. Jaimé de Sousa, e é de presumir que os três deputados eleitos sejam os srs. Filomeno da Camara, Jaime de Sousa e Vergilio Saque.

* * *

Pelo circulo de Vila Franca ha um novo candidato, o sr. dr. Caetano Hereno Nunes, funcionario superior do ministerio da Instrução, que tem a vantagem de ser conterraneo dos seus eleitores, além das suas altas qualidades de inteligencia e de republicanismo da velha guarda.

* * *

O chamado «Comité» de Defeza da Republica póde considerar-se dissolvido, embora se pretenda dar a opinião contraria. Filho duma exaltação de momento, passados os acontecimentos que o originaram, não tem razão de existir. Depois os seus componentes mais ilustres — Magalhães Lima, Malva do Vale, Sá Cardoso e Alvaro Popē — desligaram-se já por completo da sua acção, de maneira que a sua existencia oficial liquidou.

* * *

Afirma-se que tanto o sr. general Ilharco como o sr. dr. Almida Ribeiro vencem o recurso nas instancias superiores a que recorreram, e que por sentença do tribunal em breve voltarão a ocupar os seus cargos.

Já o mesmo não acontece com o sr. general Carmona, visto o seu logar ser apenas da exclusiva confiança do ministro.

* * *

No dia 10 e 11 o P. R. N. fará a sua propaganda eleitoral em Evora.

Ali comparecem os srs. Cunha Leal, Ginestal Machado, Sousa da Camara, Pedro Pita e Jordão Marques da Costa, esperando-se que a sessão marcada para o «Garcia de Rezende» seja realmente uma coisa notavel, já pelo numero, já pela assistencia. Dão-se como asseguradas as candidaturas dos srs. Jordão Marques da Costa, nacionalista; dr. Nunes Mexia, da U. I. E., e Manuel Fragoso, do P. R. P.

* * *

O sr. Tomé de Barros Queiroz tem a sua candidatura garantida pelo circulo de Torres; o sr. Aresta Branco, pelo circulo de Beja; Carneiro Franco, por Angola, e Viriato da Fonsêca, pela Guiné.

* * *

Como se vê, o assunto eleições é o unico que preocupa neste momento os espiritos dos nossos politicos. Antes assim, para que os boatos desapareçam por vez e se entre definitivamente «na paz e na tranquilidade» das lutas eleitorais...

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

A ENTREVISTA DO DIA

"O que se passou comigo em Belem, pessoalmente não me interessa nada, mas como velho republicano punge-me,,

DISSE-NOS Antonio Maria da Silva

A' sahida do Paço de Belem—onde o sr. Antonio Maria da Silva almoçou hoje, a convite do ilustre chefe do Estado—pudémos trocar algumas palavras com aquele antigo presidente do governo e ilustre homem publico.

O sr. Antonio Maria da Silva recusa uma entrevista, não formalmente, mas porque «não acha que neste momento as suas palavras valham mais que os factos», e porque está comprometido com um jornal da manhã.

Forma-se um pequeno grupo, e é nesse grupo em conversa que colhemos as palavras do membro do Directorio do P. R. P.

—O que se passou, aqui, em Belem, só me desgostou como republicano. Pessoalmente não me interessou. Nós contamos com tudo. Se os meus serviços á Republica e a minha dedicação ao regime, ao partido e á causa popular foram, um momento, mal recompensados—só me punge como republicano.

—O sr. presidente da Republica...

—Foi para mim de uma nobre gentilesa nesta conjuntura...

—O 18 de abril?

Não respondendo directamente:

—O caso tem mais importancia pelo que lá se disse e passou do que propriamente pelo resultado da sentença.

—Mas...

—A opinião republicana, o sentimento republicano foi ferido. E' indiscutivel. Não se justificam, porém, certas atitudes extremas que já não têm nada com o 18 de abril, e são apenas pretexto para...

Uma interrupção forçada. Depois:

—O processo não estaria bem organizado. Mas o sentimento republicano sofreu um duro choque.

A proposito de acusações que lhe são feitas, diz, sem ser em tom de explicação:

—Eu nunca dirigi ao povo, aos meus adversarios leais, aos que não concordam agora comigo, e muito menos aos operarios qualquer epiteto injurioso. E' uma especulação... Uma especulação.

E pouco depois:

—Sim. Ha quem mereça epitetos, mas não é o povo, que fez e defende sempre a Republica, nem os trabalhadores.

Um gesto de aborrecimento. Nós preguntamos:

—A sua atitude perante o governo?

—A mesma. De apoio absoluto e incondicional. E' a atitude do Directorio. porque eu não tenho atitudes pessoais.

—Os actos do governo perante algumas das pessoas que tomaram parte importante no julgamento...

—Bem vê. Eu não sou governo. São lugares aqueles de confiança. O governo, que é republicano, e respeita sem exibicionismos o sentimento republicano, é que sabe como e porque se guia para ditar certos actos.

—O juri e o presidente do juri eram republicanos...

—Sim. Mas não me fale nisso. Não sou a pessoa indicada.

—E agora?

—Ajudar a obra de administração, tentar sanear o ambiente, e trabalhar para as proximas eleições, no campo da opinião e das doutrinas do velho P. R. P., que fez a Republica e a ajuda a manter.

Mais preguntas. Mas o sr. Antonio Maria da Silva diz que «entrevista, não». Ficará para outra vez e...

E chegou o seu automovel.

Peregrinação a Fátima

No proximo dia 13 realiza-se a segunda grande peregrinação anual a Fátima, que não será inferior em concorrencia á primeira, que se efectuou em 13 de Maio.

Confirmando a noticia que démos ha dias, somos informados de que no intuito de facilitar o transporte dos peregrinos, a C. P. porá nesse dia em circulação um comboio especial de ida e volta entre Lisboa-Rocio e o apeadeiro de Ceissa-Ourem, recentemente aberto á exploração entre as estações de Chão de Maçãs e Caxarias.

Este comboio, que terá paragem em todas as estações do percurso até Paialvo, partirá do Rocio ás 0,25 da noite de 12 para 13, chegando a Ceissa-Ourem, ás 5,40; e regressa dali ás 19,42, chegando ao Rocio ás 23,30.

Para o referido comboio serão vendidos exclusivamente os bilhetes especiais de ida e volta, que serão postos á venda em Lisboa-Rocio e nas outras estações do percurso.

As emprezas de viação de Tomar e Torres Novas tencionam pôr no apeadeiro de Ceissa-Ourem camionetes e carros de tracção animal para assegurar aos passageiros do comboio especial o transporte para Fátima até ás 9,30 do dia 13, e de tarde, para o regresso, até ás horas da partida do comboio.

As investigações sobre os ultimos crimes

Foram hoje ouvidos os depoimentos de 12 testemunhas que presencearam os factos passados na taberna da rua Merca Tudo, na qual o cauteleiro Manuel Tavares Pratas assassinou, com um tiro no peito, o maritimo Antonio Pereira de Sousa.

O chefe Eduardo Tavares, encarregado da 2.ª secção da Policia de Investigação, ainda não recebeu a participação do crime da rua Gomes Freire, onde o industrial sr. João Antunes Lopes assassinou, com quatro tiros de pistola, sua esposa Clara Roque Lopes, por esta lhe ser infiel.

E' amanhã enviada para juizo a participação da scena de facadas passada numa taberna da rua do 4 de Infantaria, em que o conhecido desordeiro Henrique Palminhas—que ainda não foi preso—agrediu gravemente o padeiro Joaquim Jorge, que se encontra em perigo de vida no hospital de S. José.

CAMILLO RODRIGUES & C.ª

Platina pura a 72$00, colares de perolas e pedras finas em lotes e a retalho.

Rocio, 93, 3.° Tel. Norte 812

HIPISMO

A ideia DO circuito de Portugal

e o que diz Silveira Ramos

O nosso presado colega «Diario de Noticias», a quem devemos tantas iniciativas de interesse geral, promove agora a realisação do Circuito Hipico de Portugal — prova desportiva da maior importancia que está despertando, sobretudo, nos meios militares, um grande entusiasmo.

* * *

Quizémos ouvir sobre o assunto alguem de reconhecida e incontestavel autoridade em hipismo. E esse alguem deparou-se-nos na pessoa do sr. Fernando Coutinho da Silveira Ramos — tenente-coronel demitido em consequencia da revolta de Monsanto, em que entrou como comandante de Lanceiros 2.

Silveira Ramos é um nome que todos os cavaleiros portugueses pronunciam com admiração e respeito. O seu valor e a sua competencia ficaram bem marcados em tantos concursos hipicos em que essa pleiade, de que faziam parte Jara de Carvalho, Delfim Maia, Carlos Veloso, Manuel Latino e outros, entusiasmou e criou centenas de adeptos do hipismo.

As suas primeiras palavras foram:

—A prova organisada pelo «Diario de Noticias» é digna de todos os elogios. Todo o paiz se deve interessar por ela, a exemplo do que aconteceu no primeiro circuito hipico nacional, realisado ha cerca de vinte anos, e que foi ganho por Manuel Beltrão.

—Têm, porém, aparecido opiniões um pouco desfavoraveis...

—Sim. Tem havido alguns comentarios um pouco asperos. Dizem que o Circuito é uma especie de «lagarta hipica» a estender-se á roda de Portugal... Ele, verdade, verdade, tem muito maior importancia jornalistica e de entusiasmo, do que desportiva, porque se trata duma longa e violenta prova, em que entrarão, sobretudo, cavalos resistentes e duros, e não cavalos de raça.

—O facto dos concorrentes serem quasi todos militares...

—Não significa menos interesse por parte dos cavaleiros civis. Mas compreende que um oficial tem o cavalo do Estado, o seu impedido, o seu soldo, etc. De modo que tudo quanto lhe vier é ganho. Ao passo que um civil tem que pagar do seu bolso todas as despezas, perder tempo, arriscar cavalo, etc.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

RESTAURANTE CAFÉ NACIONAL
Reabriu com magnifico serviço
Almoços, jantares e ceias
12 ESCUDOS
RUA 1.° DE DEZEMBRO E CALÇADA DO CARMO
O restaurante fornece ceias até ás 2 horas da noite

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235

Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais baixos preços do mercado.

Esta casa continua revelando **gratuitamente** todas as peliculas nella compradas.